Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidade
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira
Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica CAp-UERJ

Produto Educacional

Educação Financeira no 6º ano do Ensino Fundamental: uma sequência didática a partir das temáticas da cesta básica e do salário mínimo



Gabriel Henrique Tenório de Magalhães de Oliveira
Gabriela Felix Brião

CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48	Oliveira, Gabriel Henrique Tenorio de Magalhães de

Educação Financeira no 6º ano do Ensino Fundamental: uma sequência didática a partir das temáticas da cesta básica e do salário mínimo. / Gabriel Henrique Tenorio de Magalhães de Oliveira, Gabriela Felix Brião – Rio de Janeiro: CAp-UERJ, 2026.
67 p.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAp/UERJ.
ISBN: 978-65-02-08182-2

1. Educação Financeira Crítica. 2. Salário mínimo. 3. Cesta básica. I. Brião, Gabriela Felix. II. Título.

CDU 37

UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

_____ _____

Assinatura Data

Autores



Gabriel Henrique Tenorio de Magalhães de Oliveira

Professor de Educação Básica da rede municipal de Petrópolis, da rede municipal de São João de Meriti e da rede privada do Rio de Janeiro.
Mestre em Ensino em Educação Básica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PPGEB/UERJ.
Contato: gabrielhenriquetenorio@yahoo.com.br

Gabriela Felix Brião



Professora Associada do Instituto de Geografia - IGEOG/UERJ e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica - PPGEB/UERJ
Doutora em Educação Matemática pela UNESP/Rio Claro e Mestre em Matemática pelo IMPA. É líder do Grupo de Educação Matemática CAp-UERJ (GEMat-UERJ).
Contato: gabriela.felix@gmail.com

Apresentação

Ensinar Matemática é, muitas vezes, um desafio que vai além dos números, fórmulas e algoritmos. É buscar caminhos que deem sentido ao conhecimento, aproximando-o das vivências dos estudantes e mostrando sua relevância para a vida em sociedade. Foi desse desejo que nasceu esta Sequência Didática sobre Educação Financeira, fruto de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB/CAp-UERJ), entre 2023 e 2025.

Aplicada em uma escola pública do município de Petrópolis, ao longo de sete aulas, durante as aulas regulares e presenciais de Matemática, a proposta partiu de uma pergunta simples, mas provocadora: *"Será que o salário mínimo é suficiente para suprir as necessidades básicas de uma família?"* A partir desse questionamento, abre-se espaço para reflexões que ultrapassam a sala de aula, envolvendo o planejamento financeiro, o consumo consciente e a justiça social.

O objetivo principal deste material é oferecer ao professor um recurso didático estruturado, interativo e investigativo, que visa promover aprendizagens ao desafiar a consciência crítica dos estudantes. Por meio de atividades que incentivam pesquisas, discussões e análises do contexto local, os alunos são convidados a relacionar conteúdos matemáticos a situações concretas, como o cálculo do custo de vida, a comparação de despesas e a organização financeira familiar.

Ao final da sequência, espera-se que os estudantes compreendam conceitos matemáticos aplicados à Educação Financeira e adquiram a capacidade de refletir sobre escolhas, compreender desigualdades e perceber a importância do planejamento para a construção de uma vida mais equilibrada e justa.

Aos colegas professores, este material é entregue como um convite: que ele sirva de inspiração, apoio e diálogo, possibilitando novas práticas pedagógicas que unam Matemática, criticidade e cidadania. Afinal, ensinar Matemática é também ensinar a ler o mundo e a transformá-lo.

Com Carinho,

Gabriel e Gabriela.

Sumário

Introdução **7**

Objetivos Específicos 8

Estrutura da sequência didática 9

Pré-Teste **12**

Planos de Aula **18**

1ª aula – Cesta Básica 19

2ª aula – Preparação para visita ao mercado 20

3ª e 4ª aulas – Pesquisa de preço 22

5ª aula – Custos familiares 24

6ª aula – Reflexão sobre os custos familiares 26

7ª aula – Guardar dinheiro? O que fazer se sobrar? 27

Pós-Teste **29**

Materiais Complementares **35**

Instruções para os professores **42**

1ª aula – Cesta Básica 42

2ª aula – Preparação para visita ao mercado 43

3ª e 4ª aulas – Pesquisa de preço 45

5ª aula – Custos familiares 47

6ª aula – Reflexão sobre os custos familiares 48

7ª aula – Guardar dinheiro? O que fazer se sobrar? 50

Sugestões de adaptações **54**

Sugestões para o 7º ano 55

Sugestões para o 8º ano 58

Sugestões para o 9º ano 61

Considerações Finais **64**

Referências **66**

Introdução

Este produto educacional consiste em uma sequência didática inicialmente pensada para o 6º ano do Ensino Fundamental, podendo ser adaptada para ser aplicada em outras séries da educação básica e de acordo com a especificidade de cada turma, conforme o professor regente julgar necessário. A primeira aplicação da proposta ocorreu em uma turma de 6º ano de uma escola municipal da Prefeitura de Petrópolis, localizada no estado do Rio de Janeiro. A instituição atende alunos da Educação Infantil até os anos Finais do Ensino Fundamental, a maioria dos estudantes da escola se autodeclaram negros, e a turma era composta por 22 estudantes.

A sequência didática tem como objetivo discutir se o salário mínimo é suficiente para atender às necessidades básicas de uma família, promovendo reflexões sobre planejamento financeiro, consumo consciente e tomada de decisões financeiras responsáveis. A proposta envolve atividades interativas que incentivam os estudantes a realizarem pesquisas dentro e fora da escola, possibilitando que compreendam o conceito de necessidades básicas, identifiquem os custos de vida em sua região e reflitam sobre diferentes formas de organização financeira familiar.

Pretendemos que os estudantes reflitam sobre o salário mínimo e sua capacidade de suprir as necessidades básicas de uma família. Para isso, realizaremos investigações sobre o custo de vida na região, pesquisa de preços de produtos essenciais e cálculos financeiros para compreender gastos mensais e a importância do planejamento financeiro a longo prazo.

Para alcançar esse objetivo, a sequência didática busca desenvolver competências matemáticas e socioeconômicas por meio da resolução de problemas reais, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Os alunos serão desafiados a trabalhar com cálculos financeiros, analisar dados e discutir temas como custo de vida, consumo consciente e planejamento para o futuro. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), a Educação Financeira (EF) auxilia na construção de uma relação equilibrada com o consumo e na tomada de decisões financeiras responsáveis e sustentáveis, favorecendo a autonomia e a reflexão crítica sobre o planejamento financeiro e o consumo consciente. Assim, a proposta não apenas atende às diretrizes da BNCC, que prevê a Educação Financeira como um dos Temas Contemporâneos Transversais, mas também reforça a importância dessa temática para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com desafios econômicos.

Objetivos Específicos

Esta sequência didática possui os seguintes objetivos específicos:

- Compreender a composição da cesta básica definida pelo governo federal e seus impactos na alimentação familiar.
- Desenvolver habilidades de cálculo de média para estimar os gastos mensais com despesas essenciais, como energia elétrica, aluguel e alimentação.
- Refletir sobre o impacto das decisões financeiras, estimulando o desenvolvimento do consumo consciente.
- Entender a lógica dos juros e aplicações financeiras, analisando suas vantagens e desvantagens, sempre considerando a realidade dos estudantes.

Estrutura da Sequência Didática

A sequência didática é composta por sete aulas de 50 ou 100 minutos, cada uma estruturada para abordar progressivamente os conceitos de Educação Financeira. Antes do início das aulas, será aplicado um pré-teste, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, suas percepções iniciais sobre o tema e possíveis lacunas conceituais. Buscamos propor uma abordagem investigativa e problematizadora, incentivando os alunos a refletirem sobre sua realidade e a desenvolverem estratégias matemáticas e financeiras aplicáveis ao cotidiano. Além disso, a metodologia adotada promove a aprendizagem ativa, articulando discussões, atividades práticas e momentos de pesquisa, dentro e fora do espaço escolar.

Aula 1 - Cesta básica: Introdução ao conceito de necessidades básicas e alimentação essencial para uma família.

Aula 2 - Preparação para a visita ao mercado: Planejamento da pesquisa de preços e organização das informações a serem coletadas.

Aula 3 - Pesquisa de preços - Parte 1: Levantamento de valores da cesta básica em diferentes estabelecimentos da região.

Aula 4 - Pesquisa de preços - Parte 2: Análise comparativa de preços e impacto no orçamento familiar.

Aula 5 - Custos familiares - Parte 1: Levantamento e categorização de despesas fixas e variáveis de uma família.

Aula 6 - Custos familiares - Parte 2: Cálculo da média de gastos e discussão sobre estratégias de economia e planejamento.

Aula 7 - Guardar dinheiro? O que fazer se sobrar?: Introdução aos conceitos de poupança, previdência e investimentos, entendendo que esse valor pode fazer parte do orçamento ou com a parcela que sobra. Levar para a conversa as modalidades de reserva que podem ser feitas, com a finalidade de adquirir algum objeto de desejo, para alguma emergência ou ainda como planejamento para aposentadoria. Considerando o contexto socioeconômico da turma.

Ao término das sete aulas, está prevista a aplicação de um pós-teste, visando verificar os avanços na aprendizagem dos estudantes, tanto no domínio dos conteúdos matemáticos quanto na compreensão crítica de aspectos ligados ao planejamento financeiro, ao consumo consciente e à justiça social. Ao final da sequência, espera-se que os estudantes tenham adquirido conhecimentos matemáticos aplicáveis à Educação Financeira e uma perspectiva crítica sobre planejamento financeiro e justiça social, contribuindo para a construção de uma formação mais consciente e cidadã.

Pré-Teste

Antes da aplicação da sequência didática, recomenda-se que o professor realize um pré-teste com a turma. O objetivo desse instrumento é diagnosticar o nível de conhecimento prévio dos estudantes acerca da temática da Educação Financeira e, ao mesmo tempo, verificar se estão preparados para vivenciar as experiências propostas neste produto educacional. Dessa forma, o pré-teste contribui para mensurar a aprendizagem ao longo do processo e auxilia o professor na identificação de possíveis lacunas que podem orientar a condução das aulas.

Cada questão do pré-teste foi elaborada com objetivos de investigação, que estão explicitados neste material como informação exclusiva ao professor. Recomenda-se, no entanto, que tais objetivos sejam suprimidos no momento da aplicação com estudantes, de modo a preservar a naturalidade das respostas.

É importante destacar que o professor possui autonomia para aplicar ou não o pré-teste, podendo ainda adaptá-lo à realidade de sua turma, seja em relação ao formato, à linguagem, ao número de questões ou às estratégias de aplicação. Assim,

este recurso deve ser compreendido como uma ferramenta flexível de apoio diagnóstico, e não como uma etapa obrigatória e engessada.

Questão 1

- **BNCC:** (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
- **Objetivo investigativo:** identificar o grau de desenvolvimento dos estudantes em relação às operações com números racionais na forma decimal, sem o uso da calculadora.

Francisco, ao realizar as compras do mês, adquiriu 3kg de feijão preto, vendidos em embalagens de 1kg. Cada embalagem custou R$5,65. Com base nessas informações responda os itens abaixo:

a. Qual o custo total dos 3kg de feijão?
b. Se além dos 3kgs de feijão Francisco levar também 1 kg de arroz que custa R$4,29.

Qual será o novo valor total da compra?

c. Quanto Francisco receberá de troco se pagar a compra do item (b) com uma nota de R$20,00 e uma nota de R$5,00?

- **Observação ao professor:** caso julgue pertinente, pode-se autorizar o uso da calculadora e/ou propor números de maior complexidade, conforme o nível da turma.

Questão 2

- **BNCC:** (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
- **Objetivo investigativo:** Avaliar o cálculo de representação percentual.

A família Cardoso possui uma renda de R$2.800,00. A partir desta informação, calcule qual percentual cada um dos custos familiares listados abaixo representa em relação à renda total da família Cardoso.

a. Alimentação: R$840,00;

b. Despesas com a moradia: R$420,00;

c. Após realizar os pagamentos dos itens (a) e (b), qual percentual da renda da família Cardoso sobrou?

- **Observação ao professor:** considerando uma renda familiar de R$ 2.800,00, espera-se que o estudante identifique percentuais de despesas, desenvolvendo raciocínios como:

2800 —----- 100%

28 —----- 1% (após dividir por 100)

280 —------ 10% (após dividir a 1ª linha por 10)

140 —-------- 5% (após dividir a 3ª linha por 2)

420 —--------- 15% (após somar a 3ª e 4ª linha ou multiplicar a 4ª linha por 3)

840 —--------- 30% (após multiplicar a 5ª linha por 2 ou a 3ª linha por 3)

1260 —------- 45% (após somar a 5ª e 6ª linha)

Perceber que o que sobra é a subtração de 2800 - 1260 = 1540 que percentualmente é 100% - 45% = 55%.

Os valores adotados na próxima questão foram pensados como aproximação da realidade de uma família composta por duas pessoas que recebem um salário mínimo cada. O salário mínimo líquido em 2025 é de R$ 1.404,15, para favorecer o cálculo mental e o uso de estratégias de proporcionalidade, este valor foi arredondado para R$ 1.400,00.

Questão 3

- **Objetivo investigativo:** compreender o pensamento crítico dos estudantes em relação a:
    - renda, gasto e planejamento financeiro familiar;
    - impactos de ações governamentais na vida pessoal;
    - reflexões sobre aposentadoria e investimentos.

3.1) Com relação a uma família que gasta mais que recebe.

a. Qual a sua opinião sobre esta situação? Explique.

b. Que dicas você poderia dar para ajudar esta família?

3.2) Sobre as determinações do governo:

a. Você conhece todos os produtos que o governo determina como

itens da cesta básica de alimentos? Elenque os que você conhece.

b. Sabe a função do salário mínimo?

3.3) Sobre aposentadoria:

a. Você sabe o que significa?

b. Que tipos de aposentadorias você conhece?

3.4) Sobre investimentos:

a. Já ouviu falar de investimentos?

b. Juros, é algo positivo ou negativo?

- **Observação ao professor:** Essa questão visa avaliar o conhecimento de educação financeira para comparação após a atividade, questões de natureza aberta e pessoal, sem padrão de resposta predefinido.

Este pré teste pode ser reaplicado ao final da atividade para mensurar o impacto desta experiência nos estudantes e como a Matemática ajudou na formação de ideias e pensamento crítico.

Planos de Aula

A proposta deste produto educacional fundamenta-se no uso de metodologias ativas, em especial a organização do ensino por meio de projetos, como forma de favorecer a aprendizagem significativa e crítica. A partir do tema central sobre o valor do salário mínimo em relação aos custos com alimentação e à composição da cesta básica, busca-se proporcionar aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental uma experiência formativa que articula saberes matemáticos a reflexões sobre direitos sociais, consumo consciente e planejamento financeiro. Inspirando-se na perspectiva defendida por Skovsmose (2001), que reconhece o potencial dos projetos interdisciplinares para tornar os conteúdos escolares mais relevantes e engajadores, essa proposta didática visa integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de uma temática socialmente viva.

Ao longo de sete aulas, os alunos são convidados a investigar criticamente o que consomem, a refletir sobre a estrutura da cesta básica definida por políticas públicas e a confrontar esses dados com a realidade de suas famílias e comunidades. O projeto inicia com uma problematização sobre alimentos essenciais, passa pela análise de dados reais coletados em mercados locais e culmina com simulações de

orçamentos familiares e reflexões sobre o futuro financeiro, incluindo aposentadoria e investimentos. Todas essas etapas são orientadas por atividades que estimulam a pesquisa, a colaboração entre pares, o uso de tecnologias (como planilhas eletrônicas) e a produção de argumentações orais e escritas.

Dessa forma, a Matemática deixa de ser trabalhada como um conteúdo abstrato e desvinculado da realidade dos estudantes, e passa a ocupar um papel fundamental na construção da autonomia, da criticidade e da cidadania. A proposta, portanto, busca responder a uma demanda da EFC, ao possibilitar que os estudantes compreendam e questionem as condições materiais da vida cotidiana, desenvolvendo competências matemáticas, éticas e sociais.

1ª Aula – Cesta Básica

BNCC: (EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.

Duração: 50 minutos

Objetivos específicos:

- Diferenciar alimentos essenciais e supérfluos.
- Compreender o conceito de cesta básica e sua importância social.
- Explorar a relação entre a alimentação e os direitos básicos da população.

Desenvolvimento:

1. **Dinâmica inicial:** Perguntar aos alunos qual é o prato favorito deles e os ingredientes necessários para prepará-lo.
2. **Reflexão:** Questioná-los sobre quais alimentos são essenciais para a alimentação diária e quais são considerados supérfluos.
3. **Exploração do Decreto nº 11.936/2024:** Apresentar a legislação que define a composição da cesta básica, destacando sua finalidade de garantir o direito à alimentação adequada e seus benefícios fiscais.
4. **Tarefa de casa:** Pesquisar a lista de alimentos da cesta básica oficial do governo e anotar quais desses alimentos fazem parte do seu cotidiano.

Avaliação: Debate reflexivo com registro escrito sobre a importância da cesta básica.

2ª Aula – Preparação para a Visita ao Mercado

BNCC: (EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.

Duração: 50 minutos

Objetivos específicos:

- Comparar a cesta básica oficial com as percepções dos estudantes sobre alimentos essenciais.

- Planejar a pesquisa de preços no mercado, organizando dados para análise posterior.

Desenvolvimento:

1. **Revisão da pesquisa de casa:** Discutir se todos os alimentos considerados essenciais pelos estudantes estão na cesta básica oficial e se há itens na cesta que eles não consideravam fundamentais.
2. **Explicação da atividade de pesquisa:** Explicar que os alunos visitarão um mercado do bairro para coletar preços dos produtos da cesta básica.
3. **Montagem da tabela de pesquisa:** No quadro, criar uma tabela com colunas para:
    - Nome do produto
    - Quantidade da embalagem
    - Valor unitário
    - Valor médio por unidade de medida
    - Colunas em branco para futuras comparações

No quadro 1 a seguir, deixamos um exemplo de tabela.

Quadro 1: Exemplo de planilha para coleta de preços

Alimento	Embalagem	Valor R$				

Feijão	1Kg	8,59				
Macarrão	500g	2,99				

Fonte: Elaboração própria (2025)

4. **Instruções para a visita ao mercado:** Definir regras de comportamento e metodologia de coleta de preços.

Avaliação: Observação da participação na construção da tabela de pesquisa.

3ª e 4ª Aulas – Pesquisa de Preço

BNCC: (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Tempo: 100 minutos (cada aula)

Objetivos específicos:

- Coletar e organizar dados reais de preços da cesta básica.
- Desenvolver habilidades de pesquisa e registro de informações financeiras.
- Simular decisões financeiras relacionadas à compra de alimentos.

Desenvolvimento:

1. **Divisão em grupos:** Separar os alunos para cobrirem diferentes seções do mercado, garantindo a eficiência da coleta de dados.
2. **Preenchimento da tabela:** Anotar os preços conforme a metodologia definida.
3. **Reflexão pós-pesquisa:**
    - Comparar preços entre marcas e tamanhos de embalagem.
    - Discutir a relação custo-benefício e o impacto do consumo consciente.
    - Introduzir o conceito de economia em compras a granel e promoções.
4. **Criação da família fictícia:** Cada grupo define o número de integrantes da família e calcula o consumo mensal dos alimentos listados.
5. **Discussão sobre planejamento:**
    - O que é mais vantajoso: comprar em maior quantidade para aproveitar descontos ou adquirir apenas o necessário?
    - Como evitar desperdícios e garantir uma alimentação equilibrada?
    - O salário mínimo seria suficiente para cobrir esse gasto com alimentação?

Avaliação: Comparação entre os preços coletados e reflexão escrita sobre como economizar.

5ª Aula – Custos Familiares

BNCC: (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Tempo: 50 minutos

Objetivos específicos:

- Identificar e listar os custos básicos de uma família.
- Refletir sobre a organização financeira doméstica.

Desenvolvimento:

1. **Reflexão inicial:** Retomar a discussão da aula anterior sobre o custo da alimentação e perguntar quais outros gastos uma família tem mensalmente.
2. **Criação da tabela de custos:** No quadro, listar despesas essenciais como:
    - Alimentação

- Moradia (aluguel, financiamento, condomínio)
- Transporte (combustível, passagem, manutenção de veículo)
- Serviços básicos (água, luz, internet, telefone)
- Educação e saúde

A Figura 1 apresenta um exemplo de planilha eletrônica que pode ser utilizada nessa atividade.

Figura 1: Exemplo de planilha para orçamento familiar

ORÇAMENTO		
Despesas		Valor R$
Moradia	Aluguel/Financiamento	
	Condominio	
	Manutenção	
	Total ->	**R$ 0,00**
Locomoção	Combustivel	
	Passagem	
	Manutenção	
	Pedágio	
	Total ->	**R$ 0,00**
Serviços básicos	Água	
	Luz	
	Internet	
	Telefone	
	Total ->	**R$ 0,00**
Educação		
Saúde		
Total Geral ->		**R$ 0,00**

Fonte: Elaboração própria (2025)

3. **Tarefa de casa:** Pesquisar os valores médios desses custos na região onde moram e preencher a tabela com base no tamanho da família fictícia criada.

Avaliação: Produção de uma tabela com orçamento familiar e apresentação oral dos resultados.

6ª Aula – Reflexão sobre os Custos Familiares

BNCC: (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

Tempo: 50 minutos

Objetivos específicos:

- Comparar os custos pesquisados e analisar sua viabilidade financeira.
- Refletir sobre diferentes estilos de vida e o impacto da renda familiar.

Desenvolvimento:

1. **Compartilhamento das pesquisas:** Os alunos apresentam os custos levantados e justificam suas escolhas.
2. **Discussão crítica:**
    - Quais gastos são essenciais e quais podem ser reduzidos?
    - Como o planejamento financeiro pode ajudar a equilibrar o orçamento familiar?
    - O salário mínimo cobre todas essas despesas? Se não, quais alternativas uma família pode buscar?

- Como diferentes profissões e níveis de renda influenciam o orçamento doméstico?

3. **Preparação para a próxima aula:** Introduzir o tema da aposentadoria, questionando os alunos sobre como eles imaginam suas vidas financeiras no futuro.

Avaliação: Produção de uma tabela com orçamento familiar e apresentação oral dos resultados.

7ª Aula – Guardar dinheiro? O que fazer se sobrar?

BNCC: (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

Tempo: 100 minutos

Objetivos específicos:

- Compreender a importância do planejamento financeiro para o futuro.
- Explorar conceitos básicos de investimento e aposentadoria.

Desenvolvimento:

1. **Discussão inicial:** Perguntar aos alunos como eles imaginam sua vida financeira quando forem mais velhos.

2. **Introdução aos conceitos de aposentadoria:**
    - Explicar como funciona a previdência pública e privada.
    - Apresentar o impacto do tempo e dos juros compostos nos investimentos.
3. **Análise de cenários:** Comparar diferentes situações financeiras:
    - Pessoa que poupou e investiu desde jovem.
    - Pessoa que não fez planejamento e depende da previdência pública.
4. **Reflexão final:** Perguntar aos alunos quais estratégias financeiras eles consideram importantes para garantir uma vida estável no futuro.

Avaliação: Produção de um pequeno texto reflexivo sobre planejamento para o futuro.

Pós-Teste

Após o desenvolvimento completo da sequência didática, recomenda-se a aplicação de um pós-teste com a turma. Esse instrumento tem a finalidade de avaliar os avanços alcançados pelos estudantes em relação aos conhecimentos trabalhados sobre Educação Financeira, permitindo verificar o quanto evoluíram a partir das experiências vivenciadas durante o produto educacional. Dessa maneira, o pós-teste atua como elemento complementar ao diagnóstico inicial, oferecendo dados comparativos que contribuem para a análise do processo de aprendizagem e da eficácia das estratégias adotadas pelo professor.

As questões do pós-teste foram elaboradas mantendo a coerência com as habilidades previstas na BNCC e com os objetivos investigativos do pré-teste, porém com situações-problema distintas, a fim de evitar respostas condicionadas. Assim como no instrumento inicial, os objetivos das questões estão descritos apenas para orientar o professor e devem ser omitidos durante a aplicação, garantindo que os alunos respondam de forma espontânea e autêntica.

Ressalta-se que o professor tem total liberdade para adaptar o pós-teste conforme as necessidades de sua turma ou as especificidades do contexto escolar.

Ajustes na redação das questões, na quantidade de itens ou nas condições de aplicação podem ser realizados de maneira criteriosa, valorizando uma avaliação formativa e inclusiva. Portanto, o pós-teste deve ser compreendido como uma ferramenta flexível de acompanhamento do aprendizado, e não como um modelo rígido ou obrigatório.

Questão 1

- **BNCC:** (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
- **Objetivo investigativo:** identificar o grau de desenvolvimento dos estudantes em relação às operações com números racionais na forma decimal, sem o uso da calculadora.

Carolina foi ao mercado, leia atentamente as informações sobre os preços e responda os itens abaixo:

a. Carolina deseja comprar duas 2 embalagens de café de 250g cada. Cada embalagem custa R$21,99. Qual o custo total das duas embalagens de café

que Carolina quer comprar?

b. Além das duas embalagens de café Carolina, também quer comprar 2L de leite, sabendo que os 2L de leite custam R$10,60, quanto custa 1L de leite?

c. Carolina saiu de casa com uma nota de R$50,00. Ela conseguirá pagar a compra dos itens (a) e (b) com essa quantia? Caso consiga, qual será o valor do troco que ela deve receber? Se não conseguir, quanto ficará faltando? Justifique sua resposta.

- **Observação ao professor:** caso julgue pertinente, pode-se autorizar o uso da calculadora e/ou propor números de maior ou menor complexidade, conforme o nível da turma ou de algum estudante específico.

Questão 2

- **BNCC:** (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
- **Objetivo investigativo:** Avaliar o cálculo de representação percentual.

A renda mensal da família Oliveira é de R$3.000,00. Observe as despesas abaixo e faça o que se pede:

a. Sabendo que a família gasta R$450,00 com alimentação, qual o percentual da renda familiar é destinado a alimentação?
b. A família gasta 10% da renda familiar com energia elétrica, qual o valor correspondente aos gastos com energia elétrica?
c. Após realizar os pagamentos dos itens (a) e (b), qual percentual da renda da família Oliveira sobrou?

- **Observação ao professor:** considerando uma renda familiar de R$ 3000,00, espera-se que o estudante identifique percentuais de despesas, desenvolvendo raciocínios como:

3000 —------ 100%

30 —------ 1% (após dividir por 100)

300 —------- 10% (após dividir a 1ª linha por 10)

150 —-------- 5% (após dividir a 3ª linha por 2)

450 —--------- 15% (após somar a 3ª e 4ª linha ou multiplicar a 4ª linha por 3)

900 —-------- 30% (após multiplicar a 5ª linha por 2 ou a 3ª linha por 3)

1350 —------- 45% (após somar a 5ª e 6ª linha)

Questão 3

- **Objetivo investigativo:** compreender o pensamento crítico dos estudantes em relação a:
    - renda, gasto e planejamento financeiro familiar;
    - impactos de ações governamentais na vida pessoal;
    - reflexões sobre aposentadoria e investimentos.

Responda as questões de acordo com sua opinião, mas de forma justificada.

3.1) Organização Financeira

a. O que pode acontecer com uma família que sempre gasta mais do que recebe? Explique.
b. Que estratégias poderiam ser adotadas para melhorar essa situação?

3.2) Sobre as determinações do governo:

a. Quais alimentos ou produtos que não fazem parte da cesta básica você acha que deveriam fazer parte da cesta básica? Justifique sua escolha.
b. Na sua opinião, qual é a importância do salário mínimo para as famílias brasileiras?

3.3) Sobre aposentadoria:

a. O que você entende por aposentadoria?
b. Por que é importante pensar nela desde cedo?

3.4) Sobre investimentos:

a. Você já ouviu falar em guardar dinheiro para render juros? Explique o que você sabe sobre guardar dinheiro para render juros.
b. De que forma os juros podem ajudar alguém a realizar sonhos no futuro?

- **Observação ao professor:** Essa questão visa avaliar o conhecimento de educação financeira para comparação após a atividade, questões de natureza aberta e pessoal, sem padrão de resposta predefinido.

Materiais Complementares

A fim de apoiar o planejamento e a aplicação de atividades que envolvam o tema da Educação Financeira, com foco em conceitos como cesta básica, salário mínimo e organização de gastos familiares, reunimos a seguir uma seleção de materiais disponíveis online para consulta. Esses recursos podem auxiliar tanto no aprofundamento teórico do professor quanto na elaboração de propostas pedagógicas contextualizadas, críticas e alinhadas à realidade social dos estudantes.

Os materiais indicados incluem legislações atualizadas, dados oficiais sobre custos de vida, estudos relacionados à educação financeira escolar, além de ferramentas digitais que facilitam o trabalho com cálculos, comparação de preços e simulação de planejamento financeiro. Tais referências ampliam o repertório de formas de explorar o tema em sala de aula, incentivando abordagens interdisciplinares, reflexivas e aplicáveis ao cotidiano das famílias brasileiras.

Na tabela a seguir, apresentamos cada recurso com uma breve descrição de sua utilidade pedagógica e possíveis articulações com as atividades propostas neste produto educacional. O professor poderá utilizá-los livremente, adaptando-os às

necessidades da turma, ao contexto escolar e às habilidades previstas para o ano de escolaridade trabalhado.

Material	Objetivo	Sugestão pedagógica	Endereço Eletrônico
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos	Dados mensais sobre o custo da cesta básica em diversas capitais brasileiras; histórico de preços; monitoramento de variações.	Utilizar os valores mais recentes para construir atividades práticas: comparar custo da cesta em diferentes capitais; calcular quantas cestas um salário mínimo compra; simular orçamento familiar com base em preços reais.	https://www.dieese.org.br/cesta/
DIEESE — Documento "Salário mínimo de R$ 1.518,00 em 2025"	Histórico recente do valor do salário mínimo oficial; contexto de reajustes e inflação.	Propor reflexões em sala de aula: "com o salário mínimo atual, é possível cobrir o custo de vida?", "quantas cestas básicas cabem no mínimo?". Relacionar com orçamento familiar e planejamento financeiro.	https://www.dieese.org.br/notatecnica/2025/notaTec283salarioMinimo.pdf

DIEESE — “Metodologia da Cesta Básica de Alimentos”	Explica o conjunto de itens que compõem a cesta básica e os critérios/metodologia da pesquisa.	Utilizar a metodologia para discutir com alunos o que é “cesta básica”, por que esses itens foram escolhidos, e como variam por região. Favorece debates críticos sobre necessidades, desigualdades regionais e consumismo.	https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf
Banco Central do Brasil (BCB) — “Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais”	Material de educação financeira voltado à gestão de renda, poupança, orçamento familiar e uso consciente do dinheiro.	Integrar conceitos de renda, orçamento, poupança e despesas com os estudos de cesta básica e salário mínimo. Por exemplo: simular renda familiar, calcular percentuais destinados a alimentação, moradia, outros gastos, e elaborar um plano financeiro familiar.	https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf?

Cartilhas ou materiais públicos gratuitos de educação financeira como a “Cartilha de Educação Financeira” de prefeituras/municípios	Apresentam noções básicas de orçamento, consumo consciente, priorização de gastos, e planejamento de longo prazo.	Usar para promover oficinas ou debates com os alunos: criar orçamento fictício com salário mínimo, montar “cesta de necessidades” priorizando educação, alimentação, saúde, lazer; discutir consumo consciente e escolhas de gasto.	https://arquivos.camacari.ba.gov.br/issm/upload_transparencia/041021101847113734.pdf
Dados de inflação e de custo de vida de instituições oficiais, como os índices de preços divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Permitem contextualizar reajustes do salário mínimo e variação de preços ao longo do tempo.	Trabalhar com séries históricas para análise crítica: calcular quanto o poder de compra do salário mínimo mudou em função da inflação; comparar com aumento de preços da cesta básica; discutir impacto para famílias.	https://www.ibge.gov.br/indicadores.html

Tabelas de *per capita* dos alimentos - SEBRAE	Tabelas com as informações de consumo, por pessoa, de diversos alimentos.	O professor pode utilizar estas tabelas como guia para os alunos calcularem o consumo dos alimentos das famílias criadas pelos estudantes	https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/SBRT/pdfs/30597_65034.pdf
Decreto 11.936 de 05 de março de 2024	Dispõe sobre a composição da cesta básica de alimentos no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Abastecimento Alimentar.	Este documento impresso pode ajudar os alunos a entenderem o que é a cesta básica e sua função.	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d11936.htm
Constituição Federal de 1988	Capítulo II, artigo 7º, inciso IV.	Determina os custos existenciais que o salário mínimo deve cobrir.	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Regras de aposentadoria do INSS	Regras atualizadas em 2025 para a aposentadoria pelo INSS	Discussão sobre os diferentes cálculos de aposentadoria, a regra da idade e	https://www.gov.br/inss/pt-br/noticias/ajustes-na-idade-minima-e-nas-

		tempo de contribuição.	regras-de-transicao-para-pedir-aposentadoria-ja-estao-em-vigor-confira
Calculadora do Imposto de Renda	Cálculo da alíquota efetiva e do valor do salário em cada faixa de tributação do imposto renda	Pode usar esta calculadora para demonstrar que a tabela de imposto de renda é progressiva e para auxiliar na conferência dos resultados de exercícios propostos aos estudantes.	https://www27.receita.fazenda.gov.br/simulador-irpf/
Calculadora do cidadão - Banco Central	Cálculo de aplicação com depósitos regulares, financiamentos com prestações fixas, valor futuro de capital e correção de valores	Pode ser utilizado para demonstrar a força do tempo e de investimentos constantes, calculando o valor total obtido ao final. Discussão sobre os valores dos produtos há muito tempo atrás, atualizando seus valores de acordo com a inflação, demonstração de financiamentos para casa ou carros ou etc,	https://www.bcb.gov.br/meubc/calculadoradocidadao

		afim de que os estudantes percebam o poder dos juros no tempo.	

Instruções para Professores

As orientações a seguir foram elaboradas com o objetivo de apoiar professores e professoras na aplicação da sequência didática, oferecendo sugestões de condução das aulas, estratégias de mediação e formas de avaliação coerentes com os princípios das metodologias ativas e com os objetivos da EFC.

1ª Aula – Cesta Básica

Para a realização da primeira aula, orienta-se que professores e professoras iniciem com uma abordagem pessoal, convidando os estudantes a compartilharem quais são seus pratos preferidos e quais ingredientes são utilizados em suas preparações. Essa atividade inicial tem o objetivo de estabelecer vínculos entre o conteúdo da aula e a realidade dos estudantes, além de promover engajamento desde o início da proposta. É importante acolher as diferentes respostas com escuta ativa e sem julgamentos, criando um ambiente seguro para a participação de todos.

Na sequência, recomenda-se conduzir uma reflexão coletiva sobre os alimentos citados, distinguindo com os alunos quais deles podem ser considerados essenciais para uma alimentação saudável e equilibrada e quais são mais supérfluos ou eventuais. Essa

discussão servirá como base para introduzir o conceito de cesta básica e sua função social.

Para aprofundar esse entendimento, sugere-se a apresentação do Decreto nº 11.936/2024, que define os itens que compõem a cesta básica. A explicação deve ser feita em linguagem acessível, destacando a importância da regulamentação para garantir o direito à alimentação, previsto na Constituição Federal, e os benefícios fiscais associados à política pública. Espera-se que ao final dessa conversa os estudantes compreendam a alimentação como um direito e não apenas como uma escolha individual ou de consumo.

Ao final da aula, recomenda-se promover um debate reflexivo com a turma, retomando os pontos discutidos e pedindo que os estudantes registrem, por escrito, a importância da cesta básica para a garantia da dignidade humana. Esse momento de sistematização é importante para consolidar os aprendizados e preparar o grupo para as etapas seguintes do projeto.

Como tarefa de casa, oriente os estudantes a pesquisarem quais itens da cesta básica estão presentes em seu cotidiano e em sua alimentação familiar. Essa atividade busca ampliar a conexão entre o conteúdo escolar e a vivência fora da sala de aula, além de fomentar o diálogo intergeracional com familiares e responsáveis.

2ª Aula – Preparação para a Visita ao Mercado

Nesta aula, é importante que os professores e as professoras retomem a tarefa de casa proposta na aula anterior, promovendo um momento de socialização das respostas. A partir das pesquisas realizadas pelos alunos, deve-se estimular uma comparação entre os alimentos que eles identificaram como parte de sua alimentação cotidiana e os itens que compõem oficialmente a cesta básica, conforme definido pelo Decreto nº 11.936/2024. Esse momento de análise comparativa é importante para desenvolver o pensamento crítico, permitindo que os estudantes se questionem por que determinados alimentos são considerados essenciais por políticas públicas e outros, frequentemente consumidos, não integram essa lista.

Em seguida, apresente aos alunos a proposta da pesquisa de preços a ser realizada em um mercado local. Explique o objetivo da atividade, destacando seu caráter investigativo e o papel ativo dos estudantes na coleta e organização de dados reais.

Com a participação da turma, construa no quadro uma tabela de coleta de dados que deverá ser utilizada durante a visita ao mercado. Explique cuidadosamente o que deve ser registrado em cada coluna, incluindo: o nome do produto, o tipo e a quantidade da embalagem, o valor unitário e o valor médio por unidade de medida. Essa organização permitirá que os alunos comparem posteriormente os dados de forma crítica. Se possível, distribua uma versão impressa da tabela para facilitar o preenchimento no momento da coleta, como alternativa sugere-se que monte um exemplo de tabela no quadro para que seja feito no caderno.

Por fim, estabeleça de forma clara as normas de comportamento e segurança durante a atividade externa, caso a visita ao mercado ocorra presencialmente. Oriente os alunos sobre a responsabilidade de registrar corretamente as informações e o respeito às normas do local. Caso não seja viável realizar a saída pedagógica, propõe-se a simulação da pesquisa utilizando encartes de supermercado (físicos ou digitais) e/ou NF de compra realizada anteriormente, permitindo a continuidade do projeto de forma adaptada, sem prejuízo ao desenvolvimento das competências previstas.

3ª e 4ª Aulas – Pesquisa de Preço

Nesta etapa da sequência didática, propõe-se que os alunos realizem a coleta e análise de dados reais sobre os preços dos alimentos que compõem a cesta básica. Para isso, recomenda-se que professores e professoras organizem a turma em grupos, distribuindo as responsabilidades entre as equipes de forma que cada grupo fique encarregado por uma parte da lista de produtos. Essa divisão tem como objetivo otimizar o trabalho, estimular a colaboração e o senso de responsabilidade coletiva.

Durante a realização da atividade, seja em uma visita presencial ao mercado ou por meio de simulação com folhetos ou sites de supermercados, é fundamental orientar os estudantes quanto ao preenchimento preciso da tabela de coleta de dados. Professores e professoras devem reforçar a importância da clareza na anotação das informações e da

organização dos registros, destacando que esses dados serão utilizados nas análises posteriores.

Concluída a etapa de coleta, recomenda-se promover uma análise comparativa entre os produtos pesquisados, considerando diferentes marcas, tamanhos de embalagem e variações de preços. Esse momento é propício para levantar discussões sobre estratégias de economia no cotidiano, a relação entre custo e benefício, bem como o impacto do consumo consciente na vida das famílias. É importante que essas reflexões estejam ancoradas nas vivências dos próprios alunos, permitindo que reconheçam, na prática, o valor do planejamento financeiro.

Na sequência, sugere-se a criação de uma família fictícia por cada grupo, com definição do número de integrantes e simulação do consumo mensal dos alimentos da cesta básica. Essa atividade contribui para o desenvolvimento de noções de proporcionalidade e estimativas, além de fomentar a imaginação dos estudantes sem se distanciar da realidade socioeconômica discutida. Professores e professoras devem incentivar que as decisões dos grupos sejam justificadas com base nos dados coletados e nas necessidades do grupo familiar simulado.

Para concluir as aulas, recomenda-se a realização de uma reflexão escrita individual, na qual os alunos sejam convidados a responder, com base na experiência vivenciada: *o que seria possível comprar com um salário mínimo?* Essa reflexão tem como objetivo consolidar os aprendizados e introduzir de forma crítica a temática da

insuficiência da renda frente ao custo de vida, preparando o caminho para as discussões das aulas seguintes.

5ª Aula – Custos Familiares

Na quinta aula da sequência didática, o objetivo é ampliar a compreensão dos estudantes sobre o orçamento doméstico, promovendo reflexões sobre os diferentes tipos de despesas que compõem a realidade financeira de uma família. Para isso, recomenda-se que os professores e professoras iniciem a aula retomando a atividade desenvolvida anteriormente, em que os estudantes simularam os gastos mensais com alimentação a partir dos dados coletados sobre os preços da cesta básica. A partir dessa retomada, pode-se provocar a turma com perguntas como: "*Quais outras despesas uma família precisa considerar além da alimentação?*" ou "*Será que o salário mínimo cobre todos esses gastos?*".

Em seguida, professores e professoras devem construir com a turma uma tabela, listando as principais categorias de despesas mensais de uma família, como:

- moradia (aluguel ou financiamento);
- transporte;
- contas de consumo (água, luz, internet, telefone);
- saúde;
- educação;

- lazer.

Cada item pode ser exemplificado com situações reais, de forma a tornar o conteúdo mais próximo da realidade dos estudantes. É importante criar um espaço acolhedor, onde todos se sintam à vontade para compartilhar suas percepções e experiências, sempre com respeito e sensibilidade às diferentes condições socioeconômicas da turma.

Ao final da aula, proponha, como atividade de casa, que os estudantes preencham uma tabela de orçamento familiar com valores aproximados, considerando o número de pessoas da família fictícia criada anteriormente. Professores e professoras devem orientar essa tarefa com cuidado, deixando claro que se trata de uma simulação e que os alunos não devem se sentir obrigados a expor informações pessoais ou familiares. Sugere-se que sejam incentivados a buscar referências em folhetos de lojas, plataformas online confiáveis ou com adultos de confiança, de modo que a atividade mantenha sua função pedagógica sem gerar constrangimentos.

Espera-se que ao final dessa tarefa os estudantes comecem a compreender como se organizam as finanças domésticas e como diferentes tipos de gastos impactam o equilíbrio do orçamento familiar, estabelecendo as bases para as reflexões críticas que serão aprofundadas nas próximas aulas.

6ª Aula – Reflexão sobre os Custos Familiares

Nesta aula, propõe-se que os estudantes analisem criticamente os dados coletados na tarefa de casa anterior, aprofundando a reflexão sobre a viabilidade financeira do orçamento familiar construído a partir da realidade simulada. Professores e professoras devem iniciar o encontro promovendo um momento de compartilhamento, no qual os alunos apresentem os valores estimados para cada categoria de despesa e justifiquem suas escolhas. Essa troca de experiências permite que a turma perceba a diversidade de perfis familiares e de estratégias de organização financeira, além de favorecer a aprendizagem colaborativa.

Durante essa atividade, é importante que os professores e as professoras atuem como mediadores, incentivando o respeito às diferentes opiniões e realidades, guiando o debate para questões como: "*Quais despesas são realmente essenciais?*", "*O que pode ser reduzido ou reorganizado para evitar o endividamento?*", e "*Como o planejamento financeiro pode ajudar a equilibrar o orçamento de uma família?*". Esses questionamentos ajudam a construir uma visão mais crítica e consciente sobre consumo, renda e escolhas econômicas.

A partir da análise coletiva, recomenda-se que os professores e as professoras introduzam o questionamento central da aula: "*O salário mínimo é suficiente para cobrir todas essas despesas?*". Essa reflexão pode ser conduzida em forma de debate ou roda de conversa, buscando sensibilizar os alunos para a realidade enfrentada por muitas famílias brasileiras. É importante evitar julgamentos ou generalizações, focando sempre

na análise dos dados e nas estratégias possíveis para lidar com diferentes situações financeiras.

Além disso, os professores e as professoras podem explorar fatores externos, como o aumento dos preços, a perda de renda ou mudanças nas condições de trabalho, afetam diretamente a organização do orçamento familiar. Também é pertinente discutir a influência das diferentes profissões e níveis de renda nesse processo, favorecendo a construção de uma consciência social mais ampla.

Para finalizar, sugere-se preparar os alunos para a próxima aula, levantando questões sobre o futuro financeiro: "*Como vocês imaginam suas vidas quando forem adultos?*", "*O que pensam sobre aposentadoria?*", "*Já ouviram falar sobre investimento ou previdência?*". Essas perguntas introdutórias ajudarão a criar uma ponte entre os aprendizados da aula e os temas da etapa final do projeto, estimulando o interesse e a continuidade das reflexões.

7ª Aula – Guardar dinheiro? O que fazer se sobrar?

A sétima e última aula da sequência tem como objetivo introduzir os alunos aos conceitos de planejamento financeiro para o futuro, abordando temas como aposentadoria, investimentos e a importância de pensar a longo prazo. É recomendável que professores e professoras iniciem a aula com uma conversa aberta e instigante, perguntando aos estudantes como imaginam sua vida financeira quando forem adultos.

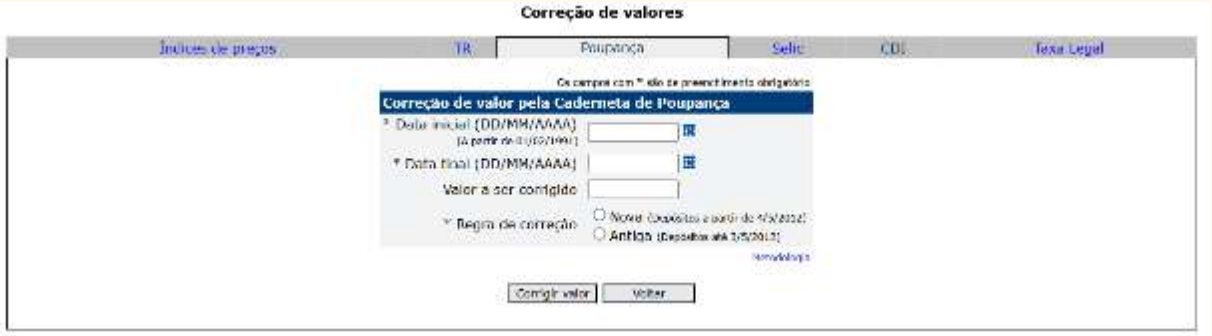
Questões como "*Você já pensou em reservar parte do que ganha?*", *"Seria bom ter um dinheiro guardado quando acontece algo inesperado?"* ou "*O que você gostaria de fazer na aposentadoria?*" podem gerar um clima de curiosidade e participação ativa, conectando o tema da aula às expectativas e sonhos dos alunos.

Em seguida, deve-se apresentar de forma clara e acessível os conceitos de previdência pública e previdência privada, explicando como funciona o sistema de aposentadoria no Brasil e como ele se relaciona com os direitos sociais e o planejamento individual. A linguagem deve ser adaptada à faixa etária dos estudantes, utilizando exemplos simples e cotidianos para ilustrar como o tempo de contribuição e o valor economizado ao longo da vida podem influenciar diretamente a renda futura.

Na sequência, introduza o conceito de juros compostos por meio de uma situação-problema ou simulação: por exemplo, demonstrar o rendimento de uma pessoa que guarda uma pequena quantia mensal ao longo dos anos, se investir de forma regular. Use comparações visuais, como tabelas ou gráficos, para mostrar a diferença entre alguém que começa a poupar cedo e alguém que só começa a economizar próximo da aposentadoria. Essas simulações podem ajudar os estudantes a compreender, de forma concreta, a importância do tempo e da constância no planejamento financeiro. O Banco Central disponibiliza a calculadora do cidadão, ilustrada na Figura 2, que possibilita ao indivíduo calcular o valor a ser corrigido com os dados de depósito, saque e valor investido, de acordo com alguns tipos mais comuns de investimento disponíveis no

mercado, ajudando-os a perceber as vantagens dos investimentos já que ainda não possuem as habilidades matemáticas para estes cálculos.

Figura 2: Calculadora do Cidadão



Fonte: https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=3

Durante a aula, é interessante trabalhar com cenários fictícios comparativos: um personagem que se planejou financeiramente desde cedo e outro que não se preparou. Os alunos podem discutir em grupos quais estratégias seriam mais eficazes para garantir estabilidade no futuro, promovendo o desenvolvimento de competências como argumentação, tomada de decisão e trabalho colaborativo.

Para concluir a sequência didática, oriente os alunos a produzirem um texto reflexivo individual, no qual expressem o que aprenderam ao longo do projeto e quais estratégias financeiras consideram importantes para garantir uma vida equilibrada e segura no futuro. Essa atividade de encerramento permite sistematizar os conhecimentos adquiridos e reafirmar a proposta da Educação Financeira Crítica, que

não se limita à gestão de recursos, mas amplia a consciência sobre os direitos, o planejamento e a construção de projetos de vida mais justos e sustentáveis.

Sugestões de adaptações

Este capítulo tem como objetivo apresentar sugestões de adaptação da sequência didática originalmente elaborada para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, de modo a ampliar suas possibilidades de uso nos demais anos dos Anos Finais dessa etapa da Educação Básica. Considerando que os princípios da EF perpassam todo o Ensino Fundamental e que as habilidades matemáticas relacionadas a esse campo são desenvolvidas de forma progressiva ao longo da escolaridade, entende-se que a proposta pode ser ressignificada e ajustada às diferentes séries.

As adaptações aqui apresentadas não se configuram como novas sequências didáticas, mas como sugestões que visam apoiar o professor na adequação das atividades, dos contextos e das demandas e especificidades de cada ano escolar.

Nesse sentido, as sugestões de adaptação consideram, principalmente, a ampliação e o aprofundamento de conteúdos matemáticos, como números racionais, porcentagens, proporcionalidade e análise de dados, bem como a complexificação das situações-problema propostas. Busca-se, assim, preservar os objetivos da sequência didática, ao mesmo tempo em que se respeita a progressão das aprendizagens prevista para os diferentes anos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, espera-se que este capítulo contribua para a flexibilidade e a replicabilidade do produto educacional, oferecendo subsídios para que professores adaptem a sequência didática às realidades de suas turmas, sem perder de vista o compromisso com uma EF, contextualizada e socialmente relevante.

Sugestão para o 7º ano

No 7º ano, o professor pode optar por substituir uma das aulas da sequência didática, incluir o tema em uma aula específica ou, ainda, reservar uma aula adicional para o tratamento do conceito de inflação. Essa temática articula-se com a habilidade EF07MA02: Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

Recomenda-se, nesse momento, apresentar aos estudantes fontes oficiais de consulta, discutindo a importância de recorrer a dados confiáveis para a compreensão de fenômenos econômicos. Como sugestão, indica-se a página do IBGE, disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3: Página do IBGE sobre Inflação



Fonte: https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php acesso em 26/12/2025

Nessa página, há uma explicação objetiva sobre o que é inflação, bem como informações sobre os índices Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Além disso, são apresentados os valores percentuais referentes ao IPCA do último mês, ao IPCA acumulado em 12 meses e ao INPC do último mês, o que exige uma mediação docente para a compreensão do significado de cada um desses indicadores.

O IPCA do último mês refere-se à variação dos preços, em relação ao mês anterior, dos itens que compõem esse índice. Já o IPCA acumulado em 12 meses corresponde à variação total dos preços ao longo do último ano, considerando os 12 meses anteriores

ao mês de referência. O INPC do último mês, por sua vez, indica a variação dos preços, também em relação ao mês anterior, dos itens englobados nesse índice.

A diferença entre o IPCA e o INPC está relacionada à faixa de renda das famílias consideradas no cálculo do custo médio de vida. Enquanto o IPCA contempla famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos, o INPC considera famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos. No link sugerido do IBGE, há ainda uma tabela comparativa entre os valores do IPCA e do INPC do último mês, tanto para o Brasil quanto para cada unidade da federação, conforme apresentado na Figura 04.

Figura 4: Tabela comparativa entre os valores do IPCA e do INPC do último mês

Local	IPCA [Nov/2025]	INPC [Nov/2025]
Brasil	0,18%	0,83%
Aracaju (SE)	-0,10%	-0,15%
Belém (PA)	0,11%	-0,26%
Belo Horizonte (MG)	0,04%	-0,06%
Brasília (DF)	0,28%	0,24%
Campo Grande (MS)	0,23%	0,14%
Curitiba (PR)	0,16%	-0,06%
Fortaleza (CE)	0,42%	0,37%
Goiânia (GO)	0,44%	0,51%
Grande Vitória (ES)	0,09%	-0,14%
Porto Alegre (RS)	0,09%	-0,09%
Recife (PE)	-0,09%	-0,15%
Rio Branco (AC)	0,15%	0,82%
Rio de Janeiro (RJ)	0,12%	-0,00%
Salvador (BA)	0,01%	-0,02%
São Luís (MA)	-0,05%	-0,08%
São Paulo (SP)	0,28%	0,16%

Fonte: https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php acesso em 26/12/2025

Como forma de consolidação das aprendizagens e de verificação da habilidade desenvolvida, o professor pode propor situações do cotidiano que exemplifiquem o fenômeno da inflação. Entre as possibilidades, destacam-se a estimativa do preço de determinados alimentos para o mês seguinte a partir de um índice de inflação divulgado ou a análise de notas fiscais de compras anteriores, com o objetivo de calcular a variação de preço de um mesmo item e compará-la aos índices oficiais publicados pelo IBGE. Essas atividades favorecem a articulação entre o cálculo de porcentagens e a compreensão crítica de fenômenos econômicos presentes no cotidiano dos estudantes.

Sugestão para o 8º ano

Para este ano de escolaridade, sugere-se uma mudança na dinâmica da atividade, considerando o maior grau de maturidade dos estudantes do 8º ano em relação aos estudantes do 6º ano. Nessa adaptação, propõe-se que a pesquisa de preços dos alimentos seja realizada como tarefa extraclasse, envolvendo a participação dos estudantes e de suas famílias. Para viabilizar a atividade, pode ser necessário reduzir a quantidade de itens da cesta básica considerada, de modo que a pesquisa possa ser

realizada em uma única ida ao mercado do bairro, próximo à residência, ou durante uma compra mensal realizada com os responsáveis.

Com essa alteração, a aula externa de visita ao mercado deixa de ser realizada coletivamente, e os estudantes passam a desenvolver a pesquisa de forma autônoma, em seus contextos familiares. Como resultado, espera-se a obtenção de diferentes preços para um mesmo produto, o que tende a enriquecer as discussões em sala de aula, especialmente no que se refere à variabilidade dos dados e à análise estatística, que se articulam com a habilidade EF08MA25: Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude, prevista para esse ano de escolaridade.

Na primeira aula após a realização da pesquisa, sugere-se que o professor organize, juntamente com a turma, um banco de dados contendo os nomes dos estudantes e os valores coletados para cada alimento. Sempre que possível, recomenda-se o uso de uma planilha eletrônica, o que favorece a familiarização dos estudantes com ferramentas digitais de organização e análise de dados. Após a consolidação do banco de dados, o professor pode apresentar ou solicitar que os estudantes pesquisem, os conceitos de média, moda e mediana, bem como os procedimentos para seu cálculo.

Em seguida, propõe-se uma atividade em grupos de três a cinco estudantes, na qual cada grupo deverá calcular, a partir dos dados coletados, a média, a moda e a

mediana dos preços de alguns alimentos selecionados (como por exemplo arroz e feijão), sem o uso de calculadora ou de dispositivos eletrônicos. Ao final dessa etapa, recomenda-se a realização de uma discussão coletiva, na qual os grupos compartilhem seus procedimentos e resultados, analisando se os valores obtidos coincidem e, em caso de divergência, discutindo as possíveis razões para essas diferenças.

Em uma aula posterior, o professor pode retomar os mesmos dados utilizando uma planilha eletrônica projetada para a turma, demonstrando como realizar os cálculos de média, moda e mediana por meio desse recurso. Em seguida, os estudantes, organizados em duplas ou trios, podem ser convidados a reproduzir os procedimentos, promovendo a troca de ideias e a discussão sobre as vantagens e limitações do uso de ferramentas digitais no tratamento de dados estatísticos.

Como segunda sugestão de adaptação, considerando a habilidade EF08MA23: Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa e os conhecimentos esperados para o 8º ano do Ensino Fundamental, propõe-se que, após o cálculo do consumo de alimentos da família fictícia elaborada por cada grupo, os dados sejam organizados em uma planilha eletrônica para a construção de gráficos que representem o impacto de cada alimento no valor total da compra. Nesse momento, o professor pode conduzir discussões sobre a adequação de diferentes tipos de gráficos, as dificuldades encontradas na sua elaboração, os critérios que levaram cada grupo à escolha de determinado tipo de representação e o papel dos

gráficos na visualização e interpretação dos resultados. Essa análise permite evidenciar como a leitura gráfica facilita a identificação dos itens de maior custo e a comparação entre os diferentes componentes da cesta básica, em contraste com a leitura direta de uma planilha extensa de dados.

Durante a aula, também é pertinente trabalhar com cenários fictícios comparativos, como, por exemplo, a análise de trajetórias de personagens que se planejaram financeiramente desde cedo e de outros que não adotaram estratégias de planejamento. A partir dessas situações, os estudantes podem discutir, em grupos, quais ações e decisões seriam mais eficazes para a garantia de estabilidade financeira no futuro, favorecendo o desenvolvimento de competências como argumentação, tomada de decisão e trabalho colaborativo.

Para concluir a sequência didática, recomenda-se orientar os estudantes na produção de um texto reflexivo individual, no qual expressem o que aprenderam ao longo das atividades desenvolvidas e quais estratégias financeiras consideram relevantes para a construção de uma vida financeiramente equilibrada e socialmente responsável.

Sugestão para o 9º ano

No 9º ano o professor pode optar em adaptar este produto educacional para ter uma duração durante todo o ano letivo, combinando no início do ano uma data para que tenha uma das aulas de matemática dedicadas ao tratamento das informações coletadas. Assim como na adaptação do 8º ano, sugere-se que a aula de campo seja troca pela pesquisa do aluno em seu ambiente familiar dos preços de alguns itens que fazem parte da cesta básica. Por exemplo, tendo o início das aulas em fevereiro, o professor explica sobre este trabalho e combina a data, marcando uma aula para março para que possam pegar os dados de todos os alunos e construir uma tabela com esses valores, neste dia combina uma data para o mês de abril para que tragam valores atualizados do mesmo mercado, de preferência.

A partir do segundo mês de pesquisa o professor já pode solicitar que os estudantes calculem a taxa percentual de variação de preço de cada item e da variação do valor total da cesta básica da família criado pelo grupo. após o terceiro mês já é possível trabalhar a habilidade EF09MA05: Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. Dessa forma, os grupos e a turma poderão refletir sobre os valores percentuais da variação de cada mês e da variação total, percebendo assim que percentuais sucessivos tem um resultado total diferente de somar todas as taxas individuais.

Para os últimos meses de aula, novembro e dezembro, ou seja, os últimos encontros, pode-se planejar desenvolver a habilidade EF09MA22: Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. Os alunos deverão construir um gráfico dos dados coletados durante todo o ano dos preços dos produtos e das taxas de variação. Após este encerramento o professor pode trazer os dados do IBGE da inflação acumulada do período da pesquisa é discutir se o valor encontrado pelos alunos é igual, próximo ou totalmente diferente dos dados oficiais da inflação.

Desta forma o trabalho se torna um importante meio para que os alunos percebam o impacto dos preços e da inflação nas famílias, possam discutir o papel do governo para o equilíbrio econômico e que ações foram feitas durante o ano que beneficiaram ou prejudicaram o poder de compra e bem estar das famílias, tanto por parte do governo como do mercado.

Considerações Finais

As atividades propostas ao longo desta sequência didática foram desenvolvidas com o objetivo de oferecer aos estudantes uma vivência concreta e significativa em EF, relacionando conteúdos matemáticos às situações cotidianas. Por meio de uma pesquisa de campo, análise de dados e de discussões orientadas, os alunos são convidados a refletir sobre o impacto de suas escolhas financeiras, desenvolvendo competências para o exercício da cidadania, como a autonomia, a argumentação e a tomada de decisões responsáveis.

Mais do que trabalhar habilidades matemáticas isoladas, esta proposta visa integrar o conhecimento escolar à realidade social dos estudantes, promovendo uma aprendizagem crítica e contextualizada. Ao investigar temas como o salário mínimo, o custo da cesta básica e o planejamento do orçamento familiar, os alunos mobilizam saberes matemáticos e ampliam sua compreensão sobre as desigualdades sociais e os direitos econômicos, essenciais à vida em sociedade.

Alinhada às competências previstas pela BNCC, esta sequência didática também se fundamenta nos princípios da EFC, ao reconhecer que o desenvolvimento de uma consciência financeira não se limita à organização de gastos, mas envolve a

formação de sujeitos capazes de questionar, planejar e agir de forma ética diante das demandas da vida contemporânea.

Esperamos que os conhecimentos construídos ao longo das aulas contribuam para que os estudantes estejam mais preparados para tomar decisões informadas e conscientes, tanto no presente quanto em relação ao seu futuro.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem téorico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CUNHA, M. P. O MERCADO FINANCEIRO CHEGA À SALA DE AULA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e218463, 2020

FERNANDES, V. DA EDUCAÇÃO AO EMPURRÃO: A PARTICIPAÇÃO DAS CIÊNCIAS COMPORTAMENTAIS EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Sociologia & Antropologia**, v. 11, n. 1, p. 307–322, jan. 2021.

HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. DE C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, n. 70, p. 567–587, maio 2021.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** Directorade for Financial and Enterprice Affairs. OECD, jul. 2005.

SACHS, L. et al. Crítica da Educação Financeira na Educação Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 37, n. 76, p. 449–478, 2023.

SILVA, J. B. DA.; LAUTERT, S. L. Heurísticas nas tomadas de decisões de estudantes do ensino médio diante de situações financeiras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270098, 2022.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica:** A Questão Da Democracia. Coleção perspectivas em educação matemática. São Paulo: Papirus Editora, 160p., 2001.

SOUZA, J. I. DE.; FLORES, C. R. Educação matemática e a formação do homo oeconomicus. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e244997, 2022.

SOUSA, R. DE A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. DE A. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e251296, 2023.

SOUSA, R. D. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. D. A. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONSTRUINDO UM CURRÍCULO TRANSVERSAL COM BASE EM TEMAS GERADORES. **Educação em Revista**, v. 38, p. e35746, 2022.

TEIXEIRA, Paulo Jorge Magalhães. **Problemas Básicos de Matemática Financeira**. Pagar à vista ou pagar parcelado? Qual a taxa de juros? Qual a melhor decisão a tomar? Livraria Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 203p., 2016.

TEIXEIRA, P. J. M. Educação financeira crítica: um estudo com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 29, 2020. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1117. Acesso em: 15 março. 2025.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.